



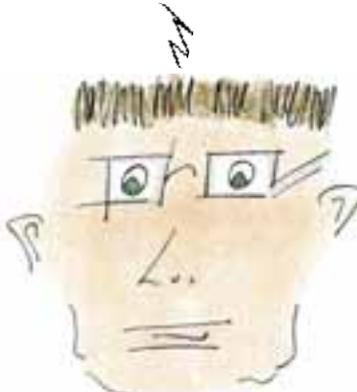
**CAUSOU ESTRANHEZA A AFIRMAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE CONCLAMOU OS MILITANTES DO PARTIDO A APOIAR OS COMPANHEIROS TORNADOS RÉUS NO ESCÂNDALO DO MENSALÃO.**



**ENTRE A HISTÓRICA DECISÃO DO STF E AS OSTENSIVAS PALAVRAS DE APOIO AOS RÉUS, PROFERIDAS PELO PRESIDENTE LULA, FICA UMA SENSAÇÃO DE DESMANDO, UM SENTIMENTO DE DESDÉM.**



**ESSAS PALAVRAS DE GENEROSA ABRANGÊNCIA PARA COM OS RÉUS NACIONAIS ABREM AS PORTAS PARA QUE AS MÁFIAS, OS BANDIDOS E OS INSENSATOS VENHAM SE SENTIR AMPARADOS.**



**REZA A VOZ DO POVO QUE O PIOR CEGO É ÀQUELE QUE NÃO QUER VER. ANTES QUE A ESCURIDÃO SE ABATA SOBRE NÓS, É PRECISO TORCER PARA QUE O STF MANTENHA O RUMO E SIGA COM CELERIDADE.**



**DIAS CONTADOS** Está escrito no preâmbulo da nossa Constituição de 1988 que o Brasil é um "(...) *Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos (...)*". Demonstrou o Supremo Tribunal Federal - ao aceitar a acusação da Procuradoria-Geral da República contra os 40 envolvidos no processo do mensalão (entre eles três ex-ministros do presidente Lula), a cúpula do PT (legenda do presidente), líderes dos partidos aliados do governo, deputados e diretores de bancos - que o STF está livre da tutela do Executivo e que a impunidade no Brasil está com os dias contados.

**ESTRANHEZA** Enquanto a nação celebra a atitude firme, corajosa e isenta do relator do processo, Ministro Joaquim Barbosa, que mandou para o banco dos réus os 40 denunciados no escândalo do mensalão, causou estranheza à afirmação do Presidente da República, proferida no Congresso do PT, no último fim de semana. O presidente Luiz Inácio conclamou os militantes do partido a apoiar os companheiros tornados réus na semana passada. Pediu solidariedade do partido com os processados por corrupção e formação de quadrilha. Afirmou ainda que ninguém tem mais autoridade moral e ética do que o PT. Concluiu dizendo: "(...) *até agora, nenhum deles foi inocentado, mas também nenhum deles foi culpado*".

**SUSPEIÇÃO E AFAGO** O fato é que o réu, segundo o dicionário do Houaiss, "(...) *é aquele que é chamado em juízo para responder por ação civil ou por crime; sujeito em face de quem é ajuizada uma ação; indivíduo que é responsável por algum ato que supostamente atente contra os homens e/ou contra algo por eles produzido*". De fato, o réu é uma pessoa que está sob suspeição e, como tal, não deve ser previamente protegido e incensado, especialmente quando o autor do afago é o Presidente da República. Por representar a autoridade nacional, um presidente deve ser exemplo de sensatez e isenção.

**APOIO AOS RÉUS** Entre a histórica decisão do STF - que representa a vontade política da mais alta corte de Justiça do país - em dar uma resposta à sensação geral de impunidade e as ostensivas palavras de apoio aos réus, proferidas pelo presidente Lula, fica uma sensação de desmando, um sentimento de desdém, uma imagem de provocação que avaliza a tese esquerdista de que os meios justificam os fins.

**DISCURSO FÁCIL** É nas brechas do oportunismo, nos hiatos da insensatez e da irresponsabilidade política que a justiça nacional resvala na impunidade. É sob o impacto de um discurso fácil e demagógico que o mais alto mandatário nacional abre as portas para que as máfias, os bandidos e os insensatos venham se sentir seguros, amparados nas palavras de generosa abrangência para com todos os réus nacionais.

**ESCURIDÃO** Reza a voz do povo que o pior cego é aquele que não quer ver. Diz o dito popular que em terra de cego quem tem olho é rei. Antes que a escuridão se abata sobre nós, é preciso torcer para que o STF mantenha o rumo e siga com celeridade. Dizem os especialistas que a rapidez será fundamental ao andamento do processo. A questão está nos prazos legais. Os réus só poderão ser punidos antes que as penas prescrevam. Além do prazo de prescrição, outro fator pode aliviar a punição. Pela lei, um crime só pode dar cadeia se a pena for superior a oito anos de prisão. Penas inferiores podem ser cumpridas em regime semi-aberto. Penas menores que quatro anos transformam-se em pagamento de cestas básicas ou prestação de serviços comunitários.

**BRECHAS E MANOBRAS** As brechas nas leis nacionais são muitas, e as possibilidades de manobras para protelar os processos são amplas. A qualquer momento, os advogados podem questionar a legalidade das provas ou pedir a perícia de documentos. Outro artifício comum é indicar testemunhas que moram a milhares de quilômetros de distância do fórum. O fato é que esse processo, por si só, é uma demonstração de maturidade e consistência das nossas instituições. Contrariamente, no sistema político essa atitude ainda está longe de se tornar uma realidade.